

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM PERSONAGENS NEGRAS

Maria de Lourdes Aires Cavalcante¹
Waldilson Duarte Cavalcante de Barros²
Felipe Pereira da Silva³

RESUMO

O objeto de estudo dessa pesquisa é a contação de Histórias Étnico-Raciais na Educação Infantil. O trabalho teve por objetivo desenvolver uma proposta metodológica para a contação de histórias com personagens negras em uma turma de alunos de Pré II. O problema dessa investigação se configurou através da seguinte questão: como trabalhar a arte de contar histórias étnico-raciais na Educação Infantil de maneira que possa contribuir para a valorização da criança negra no espaço escolar, dentro de uma perspectiva da desconstrução de estereótipos negativos, preconceitos e do racismo através dessas histórias? Para tanto, trabalhou-se com os estudos sobre a Literatura Infantil nas contribuições de Carvalho (2016), Lajolo e Zilberman (2007), Ramos, Campos e Freitas (2007), a Contação de Histórias através de Abramovich (1997), Coelho (1999), Hale (2007) e a Literatura Étnico-Raciais na perspectiva de Lobo (2007) e Gomes (2005; 2009). A pesquisa foi de natureza qualitativa com aplicação de uma sequência didática de atividades para alunos de uma sala de aula de Pré II de forma remota. Como resultado desta pesquisa pode-se observar ficou as contribuições do trabalho da Contação de Histórias Étnico-Raciais e a valorização da criança negra no espaço escolar. Esta pesquisa oportunizou uma reflexão aos professores de que é possível a prática da Contação de Histórias Étnico Raciais na Educação Infantil com personagens negras e com isso, habilitou as condições necessárias para o exercício de uma prática educativa capaz de produzir valorização, reconhecimento das crianças negras através das histórias étnico-raciais pelo exercício da cidadania.

Palavras-chave: Educação Infantil, Literatura Infantil, Contação de Histórias, Narrativas Étnico-Raciais.

INTRODUÇÃO

A arte de contar histórias significa um momento mágico na vida das crianças. Além de proporcionar lazer e prazer, promove a aprendizagem. É através dessa significação que este Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba, contempla uma proposta de trabalho realizada na Educação Infantil com o uso da contação de história étnico-racial como estratégia de combate

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, professoralourdesaires@gmail.com;

² Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, waldilsonduarte@hotmail.com;

³ Mestre em Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, sej.felipe@email.com;

Esta proposta de trabalho representou uma oportunidade da discussão da Lei 10.639/03 no espaço escolar no tocante as relações etno-raciais, partindo do trabalho de contação de histórias etno-raciais às crianças da Educação Infantil.

O motivo de se escolher essa temática advém do fato de que em meu cotidiano, como professora em salas de aula da Educação Infantil, ter me deparado com frequência, com outras professoras que ao escolher as histórias a serem contadas, optam sempre por histórias em que os personagens são sempre da étnia branca, olhos azuis, cabelos louros, seguindo um padrão eurocêntrico, em detrimento às histórias com personagens negras.

Dessa forma, partimos da seguinte problemática: como a arte de contar histórias etno-raciais na Educação Infantil pode contribuir para a valorização da criança negra no espaço escolar, dentro de uma perspectiva da desconstrução de estereótipos, preconceitos e do racismo através das histórias?

Diante da questão acima o trabalho da contação de histórias étnico- raciais na educação infantil através da literatura infantil que apresenta personagens negras favorece a formação da identidade das crianças negras na escola e na vida.

No tocante à fundamentação teórica, buscamos o apoio dos seguintes autores e autoras: Abromovich (1991); BNCC (2017); Cagnti (1996); Carvalho (2016); Coelho (1999); Gomes (2005); Gomes (2009); Kaercher (2001); Lajolo e Zilberman (2007); Lobo (2007), Oliveira (2007); Ramos, Campos e Freitas (2012); RCNEI (1999); Tahan (1966); Villard (1997).

Portanto, este trabalho teve como marca a Contação da História da obra Betina, de Nilma Lino Gomes, onde foi possível o trabalho de uma proposta didática com crianças da Educação Infantil. Na Antiguidade, o ato de contar histórias, era visto apenas como entretenimento, em particular entre os mais humildes, explicando, assim, o fato dessa prática ser rejeitada pela sociedade.

Entretanto, hoje, temos consciência da importância de se contar histórias, em especial nas salas de aula da Educação Infantil. Frente a essa minha inquietude, foi possível a realização do trabalho acerca da obra Betina, de Nilma Lino Gomes, na qual, a protagonista é uma criança negra. Tal obra da literatura infantil foi usada como estratégia aliada à construção de uma educação antirracista.

Portanto, este estudo trouxe uma grande contribuição para o campo da educação, cujo foco principal foi a construção e execução de uma proposta de trabalho capaz de desenvolver a valorização das histórias etno-raciais no espaço escolar, com vista a desconstrução de estereótipos com relação às crianças negras e assim, construir uma imagem positiva da criança

negra de forma que seja livre de toda forma de discriminação, preconceito e racismo. Sendo assim, de acordo com os relatos das mães sobre os efeitos da contação de histórias aos seus filhos essa estratégia possibilitou as crianças negras se sentirem valorizadas

A ARTE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte de contar histórias atravessa gerações, convida a humanidade através da imaginação a refletir sobre a própria vida e transformar comportamentos desafiadores. É um antigo costume popular pertencente à tradição oral. Esta tradição oral nos habilita a relacionar esses conhecimentos a cultura africana, a exemplo aos aos idosos no Brasil, sobretudo, a gente negra. Com isso, fica comprovado que a oralidade possibilitou a disseminação e ensinamentos dos valores civilizatórios africanos.

Segundo Abramovich (1997), “Contar histórias é o uso simples e harmonioso da voz. A arte de contar e encantar não são tarefas simples, mas complexas que exigem habilidades técnicas, disposição e qualificação do professor (a) contador (a) de histórias”. (p.22)

Contar histórias no meio educativo não tem fins somente de recreação, é uma atividade rica, valiosa e produtiva que quando bem utilizada, contribui para aprendizagens múltiplas. Sabendo que a Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento de habilidades ligadas a oralidade, cognição, desenvolvimento psicomotor, criatividade, imaginação, raciocínio, noção espacial, interação, socialização, dentre outras. Se faz necessária que a contação de histórias seja uma constante na Educação Infantil.

De acordo com Abramovich (1997, p.22),

Se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples repetitiva, cheia de humor e delicadeza (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir histórias, também é fundamental (agora numa relação a muitos, um adulto e várias crias).

É muito importante que a criança tenha a oportunidade de ouvir e participar de diversos momentos de contação de histórias, pois é nessa prática de ouvir histórias, que a criança está despertando o interesse pela leitura, está ampliando seu vocabulário e mantendo o mundo de ideias, desenvolvendo o pensamento, a linguagem, a sensibilidade contribuindo assim para a formação de sua identidade.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM ÊNFASE NA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

A prática da contação de histórias numa perspectiva da cultura afro-brasileira nos remete e contextualiza a África no tocante as atividades realizadas na arte de contar histórias via os músicos ou “contadores de histórias, que por sua vez recebiam o nome de GRIOTS.

O termo Griot, vem da África, e refere-se aos sábios os quais desempenham através da oralidade, o importante papel de transmitir e guardar a memória cultural da sua comunidade. Assim, armazenando conhecimento de seus costumes, crenças, lendas e lições de vida; os griots transmitem seus ensinamentos às gerações futuras, por meio de suas memórias e vivências.

Assim, a memória é muito importante para construção da identidade, tanto coletiva quanto individual. No que se refere a memória afro-brasileira, essa ficou oculta na constituição da História brasileira, uma vez que não era interessante mantê-la, já que o objetivo era escravizar os negros ao serem trazidos da África, além de perderem sua liberdade, perdiam também sua identidade. Na contação de história quando o narrador conta, ele está propondo a reafirmação da importância e a permanência da tradição oral, atualizando conceitos e transmitindo os conhecimentos da sua cultura, que muitas vezes não estão em nenhum livro.

Sabemos que no Brasil essa tarefa de preservação das culturas de origem africana, foi muito difícil, enfrentando lutas e escravidão. Portanto, a oralidade era o principal meio de resistência e transmissão histórica. O que vem reforçar, a importância da contação de história, não apenas para o público infantil, mas também para todos os públicos, sendo a mesma um veículo de aprendizado.

O papel do griot brasileiro se equivale em importância o griot da África, frente o valor de seu trabalho no que diz respeito a transmissão e preservação dos conhecimentos de origem africana e afro-brasileira.

Quanto a importância do griot contemporâneo, Hale, afirma que:

Uma das ideias principais que atravessa a função de um griot contemporâneo é a de “ponte entre tempos”. Não só entre passado e presente, mas também no sentido prospectivo. As palavras que saem da boca de um griot podem afetar o futuro de quem lhe ouve, podem servir de modelo. (HALE, 2007, p.114)

LITERATURA INFANTIL E RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS

O professor deve utilizar a contação de histórias, de modo que venha levar a criança negra a se sentir pertencente ao contexto ao qual está inserida. A contação de história contribui para elevar a autoestima da criança negra. A literatura negra é aquela desenvolvida por autor negro ou mulato que escreva sobre sua raça dentro do significado do que é ser negro, da cor negra, de forma assumida, discutindo os problemas que a concernem: religião, sociedade, racismo. Ele tem que se assumir como negro. (LOBO, 2007, p.266)

De acordo com a questão assim sua construção deve ser desenvolvida por um indivíduo negro ou mulato, ou seja, um autor que assuma a sua negritude, expondo os seus significados e que defenda a sua própria história enquanto negro. Assim, reconhecendo suas origens luta na defesa dos seus direitos, com vista a concretização da sua identidade étnico racial.

Na proposta de uso das histórias étnico-raciais defendemos que narrar é construir imagens acerca do homem e do mundo. Portanto, para efeito de estudo a escolha da obra alvo da pesquisa se deu por atender os seguintes critérios: Ser um livro direcionado ao público infantil escrito após a Lei 10.639/2003 que propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Apresentar uma menina como personagem principal, que reconhece positivamente sua identidade racial. E por apresentar pontos relevantes sobre (re) conhecimento e valorização racial da criança negra, bem como o respeito e reconhecimento das crianças brancas.

O livro Betina traz como personagem principal, uma criança, menina e negra, aborda o tema raça com intuito de valorização e reconhecimento da identidade racial negra. Narra a história partindo da convivência familiar e com isso traz registros sobre herança genética, cultural e ancestralidade. É uma história de fácil compreensão que possibilita uma contação e diálogo com crianças ainda pequenas, abordando sobre o respeito e aceitação das diferenças.

Para se falar sobre identidade negra, podemos entender partindo das contribuições de Gomes (2005, p.42) que “ reconhecer-se numa identidade supõe, portanto, responder afirmativamente a uma interpelação e estabelecer um sentido de pertencimento a um grupo social de referência”. Na criança, a procura por essa representatividade positiva acontece através da sua observação e entendimento sobre bom, bonito e agradável. A representatividade de personagens negras nos livros de literatura infantil tem uma relevância significativa para promover o reconhecimento racial da criança.

Betina, de Nilma Lino Gomes, evidencia a presença da personagem negra, destaca a temática relacionada à negritude e enfatiza sua construção no imaginário infantil. O livro pontua esse aspecto fundamentando-o na cultura africana onde a oralidade, é essencial para o resgate, por meio da memória, da história cultural de um povo, processo voltado à construção ou reconfiguração da identidade negra na contemporaneidade.

O livro Betina narra sobre uma criança negra e sua convivência com a avó. A ancestralidade é evidenciada pela personagem da avó, uma vez que, ao mesmo tempo que faz tranças no cabelo da menina, está ensinando-a a preservar as tradições.

Enquanto trançava, avó e neta conversavam, cantavam e contavam histórias. Era tanta falação, tanta gargalhada que o tempo voava! E, no final o resultado era um conjunto de tranças tão artisticamente realizadas que mais parecia uma renda. (GOMES, 2009, p.6).

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA MENINA DE OURO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – TURMA PRÉ II

A Educação Infantil por ser a primeira etapa da educação Básica tem suas especificidades para formação integral a criança. De posse dessa educação apresentamos a nossa proposta didática que visa o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e fazeres que são necessários ao processo de formação cidadã que todas as crianças precisam viver.

Neste sentido, esta proposta visa o trabalho da Contação de Histórias Étnico- Raciais na Educação Infantil com personagens negras objetivando a valorização, o respeito, o reconhecimento da identidade negra numa perspectiva da desconstrução de estereótipos, racismo e preconceito.

Esta proposta a ser realizada em uma turma de Pré II foi pensada para ser desenvolvida durante um mês.

1ª ATIVIDADE – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E RODA DE CONVERSA

Com esta atividade estamos contemplando o Campo de Experiências “ORALIDADE e ESCRITA” Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Quando oportunizamos as crianças a participarem de uma contação de história queremos que nossas crianças alcancem os seguintes objetivos:

- (EI03OE01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

•(EI03OE07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos recorrendo a estratégias de observação gráfica e de leitura.

Levando em consideração as especificidades da Educação Infantil de posse ao campo de experiências estipulado pela Base Nacional Comum Curricular para esta atividade temos como seguinte desenvolvimento para sua aplicação:

•Acomodar os alunos, em um tapete com almofadas, em um ambiente aconchegante e silencioso.

•Mostrar aos alunos, uma sacola ou baú mágico da contação de histórias, e perguntar: quem sabe qual é a história que será contada hoje? Ao fazer essa pergunta, a professora deverá tirar da sacola, uma bonequinha negra, com tranças e mostrar para aos alunos, oportunizando que cada um fale. Após os palpites das crianças, a professora irá tirar de dentro da sacola, o livro: “Betina” de Nilma Lino Gomes.

•Mostrar o livro, apresentá-lo e falar que a história a ser contada está escrita nesse livro; e começará a contação da história, com o auxílio de palitoches com as personagens da história “Betina”. No final da contação; será o momento da roda de conversa; momento esse, em que a professora oportunizará que as crianças falem, relacionando a história com seu cotidiano.

2ª ATIVIDADE – RECONTO DA HISTÓRIA E ILUSTRAÇÃO

Nesta segunda atividade estamos contemplando o Campo de Experiência “O eu, o outro e o nós”. Ao realizarmos essa atividade com as crianças, estamos proporcionando-lhes a oportunidade de uma maior interação, onde será possível alcançar os seguintes objetivos:

•(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

•(EI03EO05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

Levando em consideração as especificidades da Educação Infantil de posse ao campo de experiências estipulado pela Base Nacional Comum Curricular para esta atividade temos como seguinte desenvolvimento para sua aplicação:

•A professora começará perguntando as crianças quem lembra qual história foi contada no dia anterior e de que falava a história; a medida que as crianças forem falando, a professora será a escriba desse reconto. No final do reconto; a professora irá distribuir com as crianças, papel e lápis coloridos, para que elas ilustrem a história; posteriormente será montado um painel com essas ilustrações.

3^a ATIVIDADE – TRABALHANDO OS NÚMEROS 1 E 2 E AS VOGAIS

Nesta atividade, estamos contemplando o campo de Experiência “Espaços, Tempos, quantidades, Relações e Transformações”. Com essa atividade pretendemos alcançar o seguinte objetivo:

- (EI03ET06) Resolver situações problema, formulando questões, levantando hipóteses, organizando dados, testando possibilidades de solução.

Levando em consideração as especificidades da Educação Infantil de posse ao campo de experiências estipulado pela Base Nacional Comum Curricular para esta atividade temos como seguinte desenvolvimento para sua aplicação:

- A professora usará fichas com os desenhos e nomes dos personagens da história, para explorar os números 1 e 2, as vogais, e no momento seguinte, será trabalhando uma atividade impressa relacionada.

4^a ATIVIDADE - ATIVIDADE DE PINTURA, DANDO ÊNFASE AOS CABELOS

Nesta atividade o Campo de Experiência trabalhado será “Corpo, Gestos e movimentos”. É contemplado nesta atividade, uma vez que a mesma dar ênfase as características do indivíduo. Sendo assim atingisse o seguinte objetivo:

- (EI03CG04) Demonstrar valorização das características de seu corpo, nas diversas atividades das quais participa e em momentos de cuidado de si e do outro.

Levando em consideração as especificidades da Educação Infantil de posse ao campo de experiências estipulado pela Base Nacional Comum Curricular para esta atividade temos como seguinte desenvolvimento para sua aplicação:

- A professora conversará com as crianças sobre as características de Betina e sobre as tranças que ela usava. Em seguida, a professora distribuirá pedaços de TNT, tinta, pincel, e orientar para que as crianças façam uma bonita arte de Betina e suas tranças. Essas artes das crianças, serão costuradas e formarão uma colcha de retalhos.

5^a ATIVIDADE – TRABALHADOS COM PENTEADOS

Ao desenvolver essa atividade com as crianças, estamos atendendo o Campo de Experiências “O eu, o outro e o nós”, pois estamos oportunizando as crianças a vivenciarem experiências sociais que contribuem para sua autonomia. Para isso estamos atingindo o seguinte objetivo:

- (EI03EO02) Atuar de maneira independente, com confiança, em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

Levando em consideração as especificidades da Educação Infantil de posse ao campo de experiências estipulado pela Base Nacional Comum Curricular para esta atividade temos como seguinte desenvolvimento para sua aplicação:

•Essa atividade terá dois momentos. O primeiro momento terá início na casa das crianças, será enviado as mães várias fotos como modelos de penteados afros. A mãe deverá fazer um penteado na criança. Ao chegarem na escola; então irá acontecer o segundo momento. As crianças serão orientadas a participarem de uma simulação de um salão de beleza; cujo cenário estará montado na sala de aula. O painel de ilustração da história é a colcha de retalhos feita pelos alunos que estará exposta na sala. Nesse momento a professora distribuirá bonecas com as crianças para que as mesmas possam trançar os cabelos das bonecas. Nessa atividade serão distribuídos bonecas e bonecos, tanto negros como brancas. Ao término dessa atividade do trançar acontecerá um desfile de cada criança, com sua boneca ou boneco, com seus penteados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do nosso trabalho, constatamos que são inúmeras as possibilidades a serem trabalhadas nas salas de aula da educação infantil, através da contação de histórias e leituras de obras da literatura infantil com personagens negras, pois mesmo de forma remota, com a parceria dos pais foi possível colocarmos em prática, algumas das atividades propostas em nossa proposta metodológica para a contação de histórias com personagens negras. Com a aplicação dessas atividades, e através dos relatos das mães, foi possível concluirmos a satisfação das crianças ao ouvirem a contação da história com personagens negras e o quanto as crianças se identificaram com as personagens.

Nosso trabalho também despertou o interesse de outras professoras da escola, em inserirem em suas contações de histórias com personagens negras. Concluimos também que ao trabalharmos, partindo da literatura infantil com personagens negras, além de contribuirmos para a formação da identidade de nossas crianças negras, estamos dando a oportunidade daquela criança se sentir pertencente ao contexto ao qual está inserida.

Em se tratando da contribuição que esse trabalho teve na minha condição de professora da Educação Infantil é incalculável os benefícios, pois me fez vê que a contação de histórias, está além da sala de aula, está além do entretenimento, que ao contar histórias sobretudo com um contexto étnico racial, estamos não só contribuindo para a formação de nossas crianças, mas



nos ressignificando como pessoas, sobretudo como professores mediadores, uma vez que é no chão da escola que podemos fazer a diferença fazendo a ponte escola, família e sociedade.

Foi muito gratificante ao ouvir o relato das mães, falando da satisfação da criança, ao se identificar com a personagem da história. Ao trabalharmos com a contação de histórias com personagem, negra, também despertamos nas mães o sentimento de pertencimento ao contexto a qual está inserida. Foi significativo em vê a satisfação e o orgulho da mãe com relação a sua filha.

Então nosso trabalho, foi muito proveitoso, pois constatamos que ao usarmos a contação de histórias com personagens, como estratégias para o ensino na educação infantil, além de estarmos oportunizando as nossas crianças das etnias negras e brancas a se verem como pertencentes um contexto de diversidades, estamos também contribuindo para um ambiente familiar harmonioso e uma sociedade menos preconceituosa.

Portanto, a educação infantil tendo a honra de vivenciar práticas inclusivas frente a desconstrução de uma educação discriminatória e excludente estará cumprindo o seu papel social formando novas gerações capazes de viver a sua essência de humano, e para isso acontecer precisa iniciar na infância.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 2.ed. São Paulo: Scipione,1997.

ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. Construindo a auto-estima da criança negra. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais**: Língua Portuguesa, Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Lei nº 10.639. **Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro – Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 27 de janeiro de 2021.

BORDINI, Maria da Glória, e AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas**. 2. ed. São Paulo: Mercado Aberto. 1993.

COELHO, Betty. Contar Histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999. GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade Negra. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/poslit>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

GOMES, Nilma Lino. **Movimento Negro e Educação**: Ressignificando e Politizando a Raça. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/05.pdf>. Acesso em: 20 de dez. 2020.

GOMES, Nilma Lino. **Betina**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

GONÇALVES, Vanda Lúcia Sá. **Tia, Qual é meu desempenho?** Percepções de professores sobre o desempenho escolar de alunos negros. Cuiabá: Edufimt, 2007.

KAERCHER, Gládis Elise Perreira da Silva. **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

KHÉDE, Sonia Salomão. Os personagens dos contos tradicionais. In: Personagens da literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática, 1990.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN Regina. Literatura Infantil :Histórias & Histórias. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

LAJOLO, Mariza. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LIMA, Heloísa Pires. **Personagens negros**: Um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). Superando Racismo na escola. Brasília: MEC, 2000.

LOBO, Luiza. **Crítica sem juízo**. 2. Ed. Revista. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura prazer**: interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.